

Devoção e Emoção no Santuário de Nossa Senhora da Piedade

Por [Ana Carvalho](#) 12 de Agosto, 2021 | 09:00

698

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

Foi num quadro encantador, escoltada pela Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro, que Nossa Senhora da Piedade saiu à rua para ser homenageada com a tradicional missa campal, seguida da troca do manto e da coroa, um momento vivido com muita emoção pelos seus devotos.

A eucaristia, presidida pelo Padre Jorge Ferreira, e transmitida em direto pelo Jornal A Voz de Trás-os-Montes, na página de Facebook, permitiu aos fiéis homenagear, agradecer e cumprir as promessas feitas a Nossa Senhora da Piedade e ao Servinho Sebastião Maria, uma outra figura religiosa muito acarinhada e agraciada pela população. Sucedeu-se um momento de emotividade profunda, a troca do manto e da coroa a Nossa Senhora da Piedade, acompanhada musicalmente pelo seu hino que deixou as emoções à flor da pele e retratou a fé perante este orago.

Tradicionalmente, e não estivesse a comemoração condicionada pela pandemia de Covid-19, esta é uma festividade rural que ofereceria animação musical, atividades culturais, gastronómicas e desportivas, com destaque para o momento mais aguardado: a arrematação do andor, uma tradição tão antiga quanto a própria romaria.

DOIS SÉCULOS DE TRADIÇÃO

A primeira festa dedicada à Nossa Senhora da Piedade realizou-se em 1829, e desde esse momento que as gentes de Sanfins, tão afeiçoadas à sua padroeira, têm vindo a promover e a melhorar as comemorações desta efeméride, tornando-a numa das melhores e mais bonitas romarias de Portugal. Em julho de 1953, José Augusto, escrevia em A Voz de Trás-os-Montes: "os Sanfinenses são insatisfeitos; querem: – mais e melhor, e felizmente têm sempre alcançado o objectivo".

Transportar a imagem de Nossa Senhora da Piedade é, para os sanfinenses, uma honra e, por isso, no dia da procissão os dois grupos da vila – “grupo novo” e “grupo velho” – disputam, através de um leilão, o direito de levar o andor, com mais de

novecentos quilos, em ombros. O bairrismo e a união

que se sentem nesta altura, promovem uma festa singular que atrai para a vila milhares de pessoas, vindas de diferentes pontos do país.

HOMENAGENS

A cerimónia contou também com uma homenagem prestada pela comissão de festas da Romaria de Nossa Senhora da Piedade às entidades e associações de Sanfins do Douro, que estiveram na linha da frente no combate à pandemia de Covid-19.

“É sempre importante homenagearmos quem dá tudo por nós. Se o fazemos à nossa mãe do céu, também temos que homenagear quem está no nosso concelho a proteger-nos o máximo possível desta pandemia, que tem dificultado as nossas vidas”, salienta Daniel Grácio, presidente da Comissão de Festas da Romaria de Nossa Senhora da Piedade.



© Ana Carvalho

Os bombeiros voluntários de Sanfins do Douro e de Cheires, a Associação Cultural e Social de Sanfins do Douro, o Agrupamento de Escuteiros, o posto local da GNR e o Município de Alijó foram algumas das entidades e associações reconhecidas pelo trabalho desenvolvido até ao momento em prol do concelho.

Bruno Girão, comandante dos Bombeiros Voluntários de Sanfins do Douro, refere que “é sempre bom sermos homenageados, sobretudo neste dia especial. É um orgulho ver os homens que represento serem agraciados, pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido diariamente, em particular nesta fase difícil da pandemia”, acrescentado que, Nossa Senhora da Piedade é uma figura presente, “é a quem nós rezamos, para nos guardar nas missões, para que possamos regressar bem a casa, junto das nossas famílias”.

Também José Paredes, presidente da Câmara Municipal de Alijó, considera ter sido “uma homenagem muito singela”, aproveitando para agradecer à organização pela distinção.